



DICIONÁRIO DE
HISTÓRIA DA
I REPÚBLICA E DO
REPUBLICANISMO
VOLUME I: A-E

coleção PARLAMENTO

ESTATÍSTICA INDUSTRIAL

À data da implantação da República, o último inquérito industrial tinha sido realizado havia duas décadas. Os observadores contemporâneos consideravam que esses anos tinham sido de franco desenvolvimento industrial, graças ao protecionismo pautal e ao facto de o país ter abandonado o padrão-ouro. Apesar dos governos reconhecerem a necessidade de realizar inquéritos industriais periodicamente, considerados instrumentos essenciais de suporte às decisões de governo e apoio aos agentes económicos, o facto é que durante o curto período de vigência do regime parlamentar republicano não encontramos uma fonte de informação equiparável ao inquérito de 1890. Para tal, teremos de esperar pelos finais dos anos 50 do século passado. Apesar disso, foi abundante a informação estatística produzida pela administração republicana sobre a atividade industrial. Cabe-nos aqui descrevê-la e criticá-la sumariamente, enunciando alguns elementos empíricos sobre o contexto da sua produção. Este exercício interessa à delimitação do seu campo de validade para a sua possível (re)utilização como fonte de informação histórica.

O *Inquérito Geral acerca do Estado, condições e necessidades das indústrias e situação dos operários* realizado em 1890, tinha sido elaborado como instrumento de suporte para a revisão geral da pauta das alfândegas. Os trabalhos foram coordenados pelo Conselho Superior do Comércio e Indústria que, na altura, reforçou os seus quadros com especialistas recrutados para o efeito. Nas sedes dos distritos instalaram-se comissões especiais e, nas sedes dos concelhos, estabeleceram-se comissões sob direção dos administradores dos concelhos. Foram utilizados agentes recenseadores para, no terreno, registar a escrito as respostas a um questionário único. Além do inquérito direto, procedeu-se a um inquérito de gabinete. Neste âmbito, a Comissão Central do Ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria recolheu depoimentos de industriais, os quais poderiam ainda apresentar monografias, memórias e esclarecimentos adicionais às informações por eles prestadas. O inquérito era o mais abrangente possível, cobrindo as indústrias fabris e as manufactureiras, independentemente do número de trabalhadores que empregassem, bem como as indústrias domésticas. Os dados quantitativos, agregados por área geográfica e atividade, consideravam o número de estabelecimentos, o pessoal ao serviço, a duração do trabalho, as principais matérias-primas consumidas e sua proveniência, quantidades e valor de produção, o capital fixo, os mercados de consumo e situação económica da indústria. Considerado como bastante mais vasto e exaustivo do que o *Inquérito industrial de 1881*, a qualidade da informação económica coligida com base nos testemunhos dos industriais inquiridos impunha ainda assim sérias reservas. Nos anos de 1920, Adriano Augusto Monteiro propôs um ambicioso *Plano de inquérito geral económico* que contemplava, na segunda parte, um *Inquérito geral industrial* (publicado tardiamente no *Boletim do Trabalho Industrial (BTI)*, n.º 132 (Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929). Os custos da execução de tal projeto num contexto crítico das finanças públicas torná-lo-iam impraticável.

Foi através da atividade regular dos serviços industriais, cada ano mais sobrecarregados com trabalho burocrático e dispondo de recursos humanos e materiais limitados, que o Estado republicano foi publicando as informações que dispunha

D

Damas, Carlos Alberto – 364-365
 Delgado, Maria – 180-184
 Dias, Cristina – 898-903
 Dias, Luís Costa – 1114-1117
 Diogo, Maria Paula – 261-265
 Dores, Hugo – 1024-1026
 Duarte, António Paulo – 64; 337-342;
 343-344; 398-399; 737; 932-933;
 953-954; 955

E

Esteves, João Gomes – 266-268; 864-868;
 879-883

F

Farinha, Luís – 409-410; 440-441; 445-446;
 492-494; 545-546; 546-548; 564-565;
 581-582; 590; 667-668; 715-719;
 854-858; 921-922; 933-936; 941-942;
 942-943; 948-949; 1020-1021;
 1268-1276
 Fava, Fernando – 746-747
 Fernandes, José Manuel – 131-132; 167;
 1052-1055
 Fernandes, Paulo Jorge – 522-527
 Fernandes, Sofia – 172-173; 174
 Ferreira, Emília – 747-748; 975-976
 Ferreira, José Medeiros – 393-395;
 833-836
 Freire, Dulce – 58-62; 396-397; 560-561;
 939-940

G

Gameiro, Fernando Luís – 672-675
 Garnel, Maria Rita Lino – 868-873
 Garrido, Álvaro – 883-886
 Gonçalves, Eliseu – 347-351
 Guimarães, Paulo – 858-864; 956-966;
 1133-1135; 1135-1137; 1250-1255

H

Henriques, Raquel Pereira – 100-101;
 572-573; 1152-1159; 1217-1221
 Homem, Amadeu Carvalho – 441-443

J

Janeiro, Helena – 480
 Jerónimo, Miguel Bandeira – 26-31; 646

L

Leal, Ernesto Castro – 74-75; 318-320;
 621-623; 623-624; 986-990
 Leite, José Guilherme Reis – 169-171;
 332-336
 Loff, Manuel – 521-522
 Lopes, António – 223-225; 588-589;
 729-731
 Lopes, Fernando Farelo – 483-487;
 1092-1099; 1100-1103
 Losa, Leonor – 565-567
 Lousada, Maria Alexandra – 313-317

M

Mântua, Ana – 456-457; 549-550
 Mariano, Fátima – 1039-1042
 Marques, Isabel Pestana – 401-409;
 913-921
 Marques, Tiago Pires – 162-167; 969-971;
 1260-1264
 Martins, Fernando – 737-738; 944-945
 Martins, Susana – 1005-1006
 Mata, Maria Eugénia – 355-359; 488-490;
 507-511; 903-906; 906-907; 955-956;
 971-972; 972-973; 1139-1140
 Matos, Álvaro de – 79-88
 Matos, Ana Cardoso de – 1104-1111
 Matos, Luís Salgado de – 428-431; 638-641
 Melo, Daniel – 289-295
 Mendes, José Amado – 365-367; 373-375;
 774-779; 898-903
 Menezes, Filipe Ribeiro de – 64-68
 Mesquita, Marieta Dá – 175-177; 423-424;
 559-560
 Miranda, Jorge – 890-897
 Miranda, Paula Cristina – 37-40; 324-332;
 436-437
 Mogarro, Maria João – 427-428; 1083-1087;
 1188-1191
 Monteiro, José Luís – 738-739
 Moura, Lúcia de Brito – 225-230; 230-236;
 411-412; 414-421; 976-983;
 997-1002
 Mourão, Alda – 278-281; 498-500

N

Nascimento, Augusto – 295-306
 Navarro, Bruno J. – 18-19; 168-169;
 438-440; 584-585; 1026-1030